

Corrupção: «Enquanto não acabar dificilmente seremos um país feliz»

O economista Gabriel Leite Mota defendeu hoje que enquanto Portugal não acabar com a corrupção «dificilmente vai ser um país feliz», considerando que para pensar mais em termos de felicidade deve proteger-se «mais o emprego e menos a inflação».

Gabriel Leite Mota, o primeiro doutorado em Economia da Felicidade em Portugal, falava aos jornalistas no final da sua intervenção na «Smile Conference», conferência organizada pela «Happiness For Society», que durante a tarde de hoje decorreu na reitoria da Universidade do Porto.

«A economia da felicidade é um conjunto de estudos que surgiu por volta dos anos 90 que veio tentar juntar indicadores de bem-estar subjetivos com as variáveis tradicionais da economia - crescimento, desemprego, inflação, taxas de juro -- numa perspetiva de tentar perceber afinal como é que estamos a conseguir produzir bem-estar», começou por explicar o economista.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2011